ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1930 N.º 2958

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A NOTA comunicada á imprensa do seu país pelo sr. Cambó produziu sensação.

O *leader* regionalista entende que a distinção entre direitas e esquerdas não deve manter-se. Os comentadores da sua opinião acham-na um pouco extraordinaria em quem preconisou sempre soluções de caracter partidarista.

Que o sr. Cambó entenda que os velhos agrupamentos não devem ressuscitar, acham todos muito bem. Mas que o venha dizer para publico, é que todos acham muito mal.

O Conde de Romanones, que não perde ocasião de fazer humorismo, considera complicada a doutrina do seu amigo.

Prefere uma maior simplicidade, a simplicidade derivada das eleições em cuja preparação é mestre consumado.

O sr. Cambó, entretanto, conversa com o Conde de la Montera. Trata-se, ninguem o ignora, da organização de um bloco que contrabalance as influencias somadas dos chefes do liberalismo monarquico. E a esse não quererá o sr Cambó que se chame o bloco das direitas?

* * *

O LIVRO de Antonio Botto, o livro das *Canções*, está á venda em todas as livrarias. As pessoas que ainda não puderam conhecer e apreciar um poeta que luta pela vida e pela arte, com tão silente estoicismo, encontram agora a melhor das ocasiões.

Criou-se, á sua volta, uma lenda que os malevolos avultam e exploram e de que a sua Musa sofre os terriveis efeitos, com dôr e resignação.

As pessoas que amam a poesia, sem a condimentarem com imagens doutra origem, devem lêr as *Canções*, tanto mais que o seu autor sofre a valer, dentro do seu refugio—na terra de ninguem.

* * *

A FOLHA Oficial publica hoje o despacho das Chancelarias das Ordens Portuguesas pelo qual é agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, o falecido dr. Antonio Martins, pelos altos serviços que á Patria prestou como cirurgião, como combatente da Grande Guerra e como atirador eximio que, em varias ocasiões, honrou o nome português no estrangeiro.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* recebeu do Director da Cordoaria Nacional, engenheiro naval sr. Alfredo da Silveira Avila de Melo, uma carta de agradecimento, em seu nome e do seu pessoal, pelo artigo ultimo aqui publicado na nossa serie "Como se trabalha em Lisboa", subscrito pelo nosso redactor sr. Norberto de Araujo.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, com curta demora, o nosso querido amigo e ilustre critico teatral sr. dr. Jorge de Faria.

CONFIANÇA

No banquete que a guarnição de Lisboa ofereceu ao sr. general Farinha Beirão, produziram-se afirmações de apoio á ditadura e tão sinceramente republicanas que não deixam duvidas em ninguem sôbre o espirito que anima o exercito. Quando tanta gente se desconcerta e desorienta, boatejando, caluniando e mentindo, levanta e alenta os animos a certeza de que as espadas, fieis ás leis do dever e da honra, nunca se desembainharão para servir interesses e ambições odientas.

Os elementos que, em todos os tempos, se têm intrometido com os defensores do regime, criando uma fé mentirosa para perturbarem as convicções honestas e os peitos leais, sentem-se desiludidos, abatidos. E de bom prenuncio é que tal se dê, porque nos indica quanto a definição das posições embaraça a obra dos maus pastores.

Defenda a fôrça publica as instituições, repelindo, sem uma excepção, os que as desfiguram para melhor as combaterem e o sossêgo descerá sôbre Portugal — como o maior e mais fecundo dos beneficios.

Sobretudo, não se admita que criaturas que nunca puderam tolerar a Republica, a não ser como materia prima para as suas «invenções» macabras queiram obrigar os outros a partilhar opiniões e atitudes que lhes repugnam.

Haja amor e respeito entre todos os portugueses, mas tambem uma equidade que defenda o inocente do culpado, o justo do pecador. Desde a implantação da Republica, o povo aguarda que se traduzam em factos, em realizações beneficas, as esperanças que o incenderam, nas horas da luta e do triunfo.

Todo o esfôrço dos nossos govêrnos tem que orientar-se neste sentido. A democracia, com a ignorancia e a miseria, não fazem boa liga. Sejam o exercito e a marinha os patronos da dificil, mas urgente tarefa que consiste, principalmente, em converter no pão, na educação e no confôrto as palavras sedutoras da redenção. E' possivel que apareça alguem, a pretender contrariar, dizendo:

— O povo espera que o guiem e não que o emancipem. Ha almas para tudo, até para tragarem como veneno a caridade destinada á clemencia e ao perdão.

Se pressentirem, porém, que as sentinelas estão vigilantes, resguardam-se contra o frio, aquecendo-se ao lume generoso do lar republicano.

Amanhã

13 de Dezembro

termina o prazo para a troca das cadernetas pelas senhas numeradas.

Mais de 600 premios

entre os quais: a vivenda «Diario de Lisboa», o gramofone electrico «His Master's Voice», mobilias, enxovais, pratas, casa de banho, perfumes, vestidos, objectos de arte e menage, etc.

Não deixe de entregar

A SUA CADERNETA

DEPOIS do sr. Barthou o sr. Laval, depois do sr. Laval o sr. Steeg. As irredutibilidades acentuam-se; a inquietação e a duvida começam a encher os espiritos. A sombra de Poincaré domina ainda a scena politica francesa.

Os radicais socialistas manteem os seus pontos de vista. O sr. Steeg, cujas afinidades com esse agrupamento são conhecidas, conferenciou com o sr. Daladier, aparecendo, no final, a noticia de que a este homem publico será confiada uma pasta importante. Ora a pasta importante, dado o feitio politico do sr. Daladier, não pode deixar de ser a pasta do Interior.

Mas uma tal situação implica a irredutibilidade dos amigos de Marin e do grupo que apoiou entusiasticamente o sr. Tardieu, que é como quem diz a irredutibilidade do bloco centro direito da Camara.

A não ser que a formula de conciliação surja providencialmente, quando os homens parecem mais apostados em não ceder um passo no terreno das reivindicações pessoais e partidarias.

* * *

PARA 1931 anunciam as duas companhias alemãs agora reunidas, "Hamburgo-America Linie" e a "Nordeutcher Lloyd Bremen", varios cruzeiros de turismo pelo Mediterranio com escala pelos nossos portos, com os paquetes *Oceana* e *Sierra Cordoba*. Dessas viagens, seis terão escala por Lisboa, três pelo Funchal e uma por Ponta Delgada.

Tambem se anuncia uma viagem á volta do mundo, com escala pelo Funchal, com o paquete *Reliance*, ex-*Limburgia*, muito nosso conhecido, pois fez parte da frota da Mala Real Holandesa, e que esta companhia teve que vender á "Hamburgo-America Linie", por dificuldades financeiras.

* * *

MARIA da Assunção da Silva publicou as *Cartas de Amor*, nas quais a sua inspiração de poetisa, duma ternura tão suave, abordou, em cantos simples, tocantes e amaveis, os temas queridos á sua mocidade em flôr. Não complica o que é espontaneo nem outonisa o que é primaveril e passional, porque a sua sinceridade se limita a ser verdadeira, para ser simultaneamente compreendida e admirada.

* * *

FORAM agraciados com os graus de grã-cruz e de grande oficial da Ordem Militar de Aviz, respectivamente, os srs. contra-almirante Sousa e Faro, governador geral de Angola, e capitão de mar e guerra Melo Garrido, comandante das forças navais daquela colonia.

* * *

PELA pasta da Guerra foi publicado um despacho determinando que nenhum oficial do Exercito possa concorrer ou tamar posse de qualquer cargo publico, sem que tenha sido autorisado a faze-lo pelo respectivo ministro.

* * *

FOI exonerado do cargo de reitor da Universidade de Coimbra o dr. Fezas Vital.

Pelos teatros

Beatriz Costa

Faz anos depois de amanhã a distinta actriz Beatriz Costa, uma das mais queridas «estrelas» do nosso teatro musicado. Beatriz Costa, que de ha muito conquistou com as suas qualidades de artista uma situação invejavel no nosso meio teatral, é uma das actrizes mais simpaticas ao nosso publico, que ainda ontem a aplaudiu com entusiasmo em todos os seus numeros da revista «O Pato Marreco», em scena no Teatro Variedades.

"O Pinto Calçudo"

«O Pinto Calçudo», que apenas se póde representar até domingo, apezar de se tratar de uma comedia antiga, é o grande sucesso, o maior desta época, no Politeama, sendo de notar a enorme concorrencia de publico que este teatro tem tido. Representada em sessões, «O Pinto Calçudo» é um verdadeiro monumento de graça, de que são nerois comicos Maria Matos e Silvestre Alegrim.

Carlos Leal

Depois de uma centena de «compéres», um novo «compére», diferente dos outros, coube em sorte a Carlos Leal, na revista do Maria Victoria, «A Rapioca». E o brilhante comico, o «az» da graça, da alegria e da mocidade, fez deste «Alfacinha da Gêma», como ele é, na verdade, um tipo novo, uma figura curiosa, uma criação esplendida. O «Alfacinha da Gêma» é o fulcro de «A Rapioca» a sua autentica mola real.

"O Rigoletto"

E' na proxima segunda-feira que se iniciam no Politeama, os espectaculos liricos pela Grande Companhia Portuguesa de Opera, de que fazem parte os artistas italianos Adalberto Giovanoni (tenor dramatico); Domenico Mastronardi (baritono) e Sciaqui (baixo). A opera de estreia é o «Rigoletto», tendo como protagonista o grande artista português Lomelino Silva.

Atrás do reposteiro

No dia 17 do corrente, em que se efectua em Vizeu o quarto espectaculo da Companhia Adelina-Aura Abranches, realiza-se ali uma recita de homenagem a Adelina Abranches, sendo descerrada no teatro uma lapide comemorativa.

— Na proxima segunda-feira começam no Avenida os ensaios de apuro do novo «vaudeville», que se ha de seguir ao «Filho das ervas», intitulado «Boa noite, sr. Borges».

— Receberam convite para ingressar numa companhia em organização as actrizes Georgina Cordeiro e Maria Alvarez, amba recentemente chegadas do Brasil.

— A Companhia José Climaco deve manter em scena no Sá da Bandeira do Porto, até ao final do mês, a revista «Rosas de Portugal», estreando ali, no dia 2 de Janeiro, a revista «Terra de Cantigas».

— Nos dias de Natal e Ano Novo realizam-se no Avenida, dedicados ás crianças, «matinées» com a peça «O Meu Menino».

— Tambem, no Trindade, haverá no dia de Natal uma «matinée» com a peça ali em scena «O Sabão n.º 13».

— Em recita popular, representa-se hoje, no Teatro Nacional, a peça «A Boneca e os Fantoches», de Ramada Curto, com Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, nos principais papeis.

— No 3.º acto da peça «Carnaval», que se estreia, no Teatro Nacional, na proxima quarta-feira assiste-se á representação de algumas scenas da peça «Otelo», pois que a acção decorre no «foyer» dum teatro de declamação em Veneza, passando-se entre artistas teatrais.

— Faz amanhã a sua estreia no Coliseu o notavel artista Pintoro que apresentará uma interessante colecção de macacos comicos.

— Da nova organização Stichini-Santos, já em ensaios para a sua proxima digressão pelo pais, faz agora parte o actor-tenorino Salvador Costa, que pertencia ao elenco da Companhia Atanela-Amarante.

— O actor brasileiro Leopoldo Fróes deve ir ao Porto oportunamente, a fim de interpretar a peça do seu repertorio «Rosas de Outono», tradução de João Luzo, com as artistas Adelina e Aura Abranches.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Estreia em Lisboa da coupletista frivola
Matilde Sicilia
Em grande sucesso a artista
BRAZALEMA
Pose Nú artistico

AVENIDA
HOJE — DUAS SESSÕES — A's 8,45 e 10,45
SEGUNDA REALISAÇÃO DOS «ARTISTAS UNIDOS» COM O VAUDEVILLE
O FILHO DAS ERVAS

AS GRANDES FIGURAS DE "CABARET"

Estrella de la Cancion

rival de Goya estreia-se hoje

Club Montanha

O unico «Cabaret» que Lisboa possui é o esplendido Club Montanha, cuja Empresa faz todos os sacrificios para bem servir o escolhido publico que o frequenta apresentando-lhe verdadeiras «estrelas» de «Cabaret».

Para hoje apresenta a insinuante artista Estrela de la Cancion, considerada a rival da grande tonadillera La Goya, com um vastissimo e exclusivo repertorio, riquissimo guarda-roupa e dominando completamente as plateias com os seus lindos olhos, que mais parecem dois grandes farois que iluminam os corações de todos os seus admiradores, que são todos os que têm a felicidade de a conhecerem.

Os numeros que mais a celebrisaram ha á anos foram a «Loba del Arrobal», «Flôr del Mal», «Luiz Miguel», «Lo mais bravo de Lucena» e além destes traz um formidavel repertorio completamente novo e desconhecido em Lisboa.

Hoje realiza-se a despedida da tonadillera Aurea Cruz, que deixa grandes saudades entre os seus inumeros admiradores e a escultural e encantadora bailarina hungara Mancy Vadosz, no nu artistico e nos seus estonteantes bailados russos.

Pode afirmar-se sem receio que é este o melhor programa deste genero de espectaculos em Lisboa que o Club Montanha apresenta.

As sessões começam: a primeira ás 22 horas, a segunda ás 24 horas e a terceira ás 3 horas.

Servem-se esplendidas ceias reclame a Esc. 7$00.

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania

Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIÈRE)

TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626 Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERÈISSEB — Lisboa CERAMICA LUZITANIA — Coimbra

SÈDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção

E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

As polainas marca **DUQUE** para homem, senhora e creança, são em qualidade e elegancia, as unicas que em todo o mundo merecem confiança! 25 e 30$00 e desconto para revenda **Sapataria Duque**, R. do Ouro, 294.

Gravatas

Os mais distintos desenhos são exclusivos da

Torre Eiffel
R. do Carmo, 100
TELEFONE 2 3833

GRANDE LOTARIA DO NATAL

6:000.000$00

a

20 DE DEZEMBRO DE 1930

Tabacos "Gaulez" e "Superfino"
D'A Tabaqueira
Os melhores
Extracção da Lotaria do Natal da Santa Casa da Misericordia

Ver os premios em exposição no deposito central de vendas, na

Rua Augusta, n.º 21

LISBOA

A Musica

O concerto de amanhã no Tivoli

Com a orquestra consideravelmente aumentada e com o concurso da notavel soprano ligeiro Tagide Tavares, que cantará a parte de «Brunhilde» na «Grande scena final do Crepusculo dos Deuses», realiza-se amanhã, no Tivoli, o 4.º concêrto sinfonico, sem duvida o mais brilhante de toda a temporada, concêrto que tem ainda a valorizar o programa a celebre «5.ª sinfonia» de Gustavo Mahler, o grande compositor alemão, conhecida pela «Sinfonia gigantea», que se ouve pela primeira vez em Lisboa, e ainda o famoso «Bolero», de Ravel, o maior exito da ultima temporada e que se executa só nesta tarde, e «Nas Esteppas da Asia Central», de Borodine, obra da maior predilecção do nosso publico.

O concerto de domingo no Royal

Chegam amanhã a Lisboa os artistas que compõem o celebre quarteto Zimmer, que voltamos a ouvir depois de alguns anos de ausencia.

Causou sensação o admiravel programa que será executado no unico concêrto dêste notavel grupo de artistas, no qual destacaremos o quinteto de Schumann, esta joia musical tão raramente ouvida entre nós, estando confiada a parte de piano do ilustre pianista Varela Cid, a alma dos Concêrtos Royal.

"A Feira„ bailado português

Está definitivamente assente que a noite dos bailados portugueses, espectaculo de arte promovido pelo maestro Ruy Coelho, se realiza no Politeama, em recita unica, no proximo dia 23, ás 21 horas e meia.

Os ensaios êem continuado intensamente sob a direcção de Falkoff, um notavel bailarino russo, e terão como solistas Móra e Falkoff, da opera de Berlim.

Festa de caridade

E' no proximo domingo que se realiza o anunciado chá dançante na séde dos Voluntarios Lisbonenses, na rua Camilo Castelo Branco (á Rotunda). A jovem bailarina Noemia Barral, discipula de M.me Britons, presta-se graciosamente a abrilhantar esta festa com alguns dos seus numeros de dança mais aplaudidos.

Um sindicato em organização

Para organização do Sindicato Profissional dos Enfermeiros realiza-se no proximo dia 15, ás 20 e 30 horas, no Largo do Carmo, 18, 1.º D.to, uma reunião magna da classe interessada.

E' de esperar que seja numerosamente concorrida visto tratar-se de uma iniciativa de todo o ponto justa e interessando muitas centenas de profissionais.

Associação dos Toureiros

Amanhã á noite realiza-se, na Associação de Classe dos Toureiros Portugueses, um baile, que promete decorrer muito animado.

NO COLISEU

A estreia de amanhã e o espectaculo da noite de hoje

Faz amanhã a sua estreia no Coliseu dos Recreios um novo numero que vai valorizar o programa da grande companhia de circo que ali está obtendo o mais extraordinario sucesso. Trata-se do notavel artista Pintoro que apresentará uma interessante colecção de macacos comicos que executarão os mais surpreendentes e inesperados exercicios que hão-de obter um grande exito de curiosidade.

No programa desta noite figuram todas as novidades e atracções da companhia entre as quais os mais pequenos palhaços do mundo.

No domingo ha «matinée» com entrada gratuita para as crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

Aos medicos

Gabinetes. Cedem-se ás horas.
Praça Luiz de Camões — Entrada **rua do Norte, 5.**

Carlos Moura — Carvalho
ADVOGADO
R. Aurea, 10, 1.º — LISBOA *Telef. 2 7283*

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Domingo, 14
CHÁ DANÇANTE
Marcam-se mezas

Desportes

Um premio literario

Trata-se dum concurso de contos desportivos, que todos os anos se realiza em França, onde o «foot-ball» conseguiu desenvolver-se duma maneira extraordinaria, e onde os jornalistas desportivos vêem a sua tarefa muito facilitada, pelo auxilio e incentivo que todos lhes prestam.

Este concurso despertou uma viva curiosidade no meio desportivo da França, sendo o juri constituido pelos mais brilhantes jornalistas da especialidade: — Jean Girandoux, o autor do conhecido livro «Notas e Maximas», de *sport*, que serviu de presidente; Joseph Yolinon, Maurice Pefferkovn, Gabriel Hanot, Gambardela e Marcel Berger.

O premio que consta de 2.000 francos coube ao sr. Pierre Laroche, de quem as letras desportivas da França têm muito a esperar. E' interessante frisar que o conto premiado é a primeira obra literaria do autor.

O numero de participantes a esta prova literaria foi de 304, tendo ficado apurados numa primeira selecção 36 concorrentes, dentre os quais saiu o feliz laureado.

O premiado é uma pessoa categorizada, tendo feito parte, quando mais novo, da *équipe* do Club Français.

Quando se estabelecerá em Portugal um concurso deste genero?

Na capital do Norte

PORTO, dezembro — O movimento desportivo da cidade, contando mesmo com os tradicionais jogos de foot-ball, que lhe emprestam sempre maior relêvo, passa quasi despercebido no momento presente.

Muito impopularisado está o popular desporto «Association», pela maneira como tem sido tratado m todas as esferas onde dêle se ocupam!

Faz saudades a recordação dos campos pejados de uma assistencia farta que acorria entusiasticamente aos «grounds», a fim de admirar o idolos da bola, animando o meio, movimentndo a ruas, dando fcoos de importancia ás organizações bem cuidados, bem compreendidas e mais lucrativas.

Agora, nem um Porto-Salgueiros, o desafio de maior cartel, faz trasbordar um campo, a despeito da rivalidade nata dos dois grupos, cultivada pelas claques respectivas, que não sabem gosar a beleza da tecnica, mas se inebriam com a dureza e a violencia empregadas pelos componentes das équipes, cuja morbidez exploram com selvatica estravagancia. Não se mudando de processos muito mal vai á causa desportiva.

A Associação de Foot-ball do Porto, alcandorada na sua torre limita-se a dar o expediente banal ao banalissimo campeonato regional, num comodismo enervante.

E a jornada de hoje serviu a constatar o declinio em que se vai submergindo tudo: tecnica, amor pelo jogo, receita...

O Porto venceu o Candal por 6-2; o Coimbrões derrotou o Vilanovense por 3-2 e o Leça venceu o Academico por 5-2.

Não merecem comentarios êstes desafios, tão insipidos, tão pobresinhos...

Fizeram-se alguns encontros em «Basquet», de iniciativa particular, assim como varios jogos particulares tambem, de «Hockey» em campo.

Nesta modalidade disputa-se uma taça sob o titulo «João Rodes», no influindo para o resultado final a actual posição dos grupos concorrentes.

S. P.

TAPETES DE ARRAYOLOS
E LEMBRANÇAS DO NATAL, ninguem compre sem visitar a casa de artigos regionais
ALECRIM, 71, 1.º

Quem vende sempre
BONS PREMIOS?
E' a CASA VARETA
RUA DE S. PAULO, 97
= TELEF. T. 565 =
A' venda bilhetes para todo o semestre aos — melhores preços do mercado —
NO NATAL
Primeiro premio
6.000 CONTOS

CRONICA

Fêz-se a luz?

O azeite que servia nas lampadas da antiguidade romana, egipcia e judaica, iluminando, a par de archótes e brandões, o *Fórum*, nas noites de jogos publicos, passou de moda.

Vieram depois as vélas de cêbo e de cêra com fios banhados em resina, de papiro e junco.

As vélas de stearina fabricadas com arsénico em pó, ou óxido de arsénico, para as endurecer, não conseguiram vingar. Constituiam um veneno de que muitos se serviram para fins sinistros no ultimo quartel do seculo XVIII. Figuravam em tocheiros especiais como os brandões de que nos falam Plinio e Homéro e que chegaram a arder nas mãos das estátuas que ornamentavam a sala do lacedemónio Meneláu. As vélas, no Japão, tinham nós, a distancias certas, que marcavam determinados periodos de tempo. Para que o vento não apagasse a luz, surgiram as lanternas que Antióchia, ao contrario do que sucede hoje, não acendia em sinal de luto. Usadas e celebradas por Epictéto e Diógenes, aparecem em Paris, pela primeira vez, no seculo XVI. Impostas pela necessidade de alumiar as frentes dos predios contra a visita dos ladrões nocturnos foram, em seguida, trocadas pelos *fallots* (grandes baricas de resina e pêz) que o municipio colocou ás esquinas das ruas. Mas como não fosse possivel regular-lhes a chama o italiano Laudati obteve o privilégio de estabelecer postos, barracas, em 1662, para aluguer de lanternas ou de homens que iam alumiar os fregueses.

Havia, porém, discussões quanto ao tempo gasto e ao lado de cada lanterna passou a correr uma ampulheta muito bem regulada e fiscalizada. Eram os taximetros... a pé.

O intendente da policia lembrou-se, no seculo XVIII, de estabelecer um prémio para quem inventasse um candieiro modelo de iluminação de ruas. Apareceu então o chamado — *de reverbéro* — suspenso em cordas que ligavam os prédios fronteiriços.

Imitavam, pela sua posição, as lanternas cilindricas que os chineses dependuravam nas portas, com o nome do morador e o titulo que possuia. Em Londres, por um decreto de 1668, cada habitante devia iluminar o exterior da sua casa mas a escuridão era tal que, em 1690, foi reforçada aquela medida com a obrigação de todos os lojistas imitarem os particulares. Determinava essa ordem que semelhante iluminação começasse no dia de São Miguel e durasse até Janeiro. No entanto não tardou muito tempo que se estendesse a todas as noites do ano até que a municipalidade se dirigiu, em 1736, ao parlamento procurando apresentar inovações. Requereu licença para um outro sistema de iluminação publica e, dentro em pouco, Londres era alumiada por cinco mil candieiros fixos como os que já existiam em Amsterdam, em 1690, em Veneza, Madrid e varias outras cidades. O Papa Sixto VI tambem ordenou que as lampadas que alumiavam as imagens dos santos fossem maiores para que pudessem dominar a escuridão das ruas.

Em Berlim as luzes começaram por ser colocadas, de três em três casas, a expensas dos particulares que se revesavam no pagamento do necessario combustivel. Em Viena era ao tóque dum ino especial que cada habitante levava o seu candieiro ao respectivo armazem, para o encher de azeite.

Criou-se depois em 1870, um corpo de acendedores fardados, sob disciplina militar, e aquela cidade passou a ser modelo da iluminação do seu tempo. Mr. Murdoch, em 1792, ao fim de várias experiencias com exito, tornou publico que era possivel extrair gaz inflamavel de certas substancias e, em 1797, conseguiu alumiar a fabrica de Soho com gaz extraido de carvão de pedra.

O sistema de canalização imitava o já usado pela China, em tempos remotos, quando, por tubos de cana da India, levava aos lares o gaz exalado pelos poços salgados de Young-Hian e Meisoung-Hian. Veio Mr. Winsor e alumiou, em 1803, o Teatro do Liceo e, em 1804, uma grande fabrica de algodão, em Manchester. Só depois surgiram as companhias de gaz e Londres teve luz bastante e por toda a parte. A iluminação electrica é muito posterior. Lisboa, como sempre, reservou-se para mais tarde e só pensou na iluminação em principios do seculo XIX, muito embora D. Luiz da Cunha, na sua carta politica, já a tivesse aconselhado a D. José antes deste subir ao trôno.

Foram as cousas andando até que o gazómetro se lembrou de passar as mãos enfarruscadas pela cára formosa da Torre de Belem e os candieiros da cidade numa fébre de luz, com o juizo a arder, foram forçados a usar capacetes de gêlo. Vem aqui muito a proposito lembrar certas môscas (cucullos) que os cubanos e outros povos da America encerram em pequenas gaiolas, á laia de candieiros, aproveitando-lhes a luz que emitem. Parecido com essas môscas nasce e vive no interior de Goyaz, no Brasil, um vegetal (*agarico Gardneri*) chamado *flôr de côco* por ser colhido numa especie de coqueiro. E' fosforrescente como vários coleópteros, insectos de quatro asas sobreportas que por lá existem irradiando luz á semelhança de certos cogumêlos que Mr. Drummond encontrou na Australia. Ha quem os guarde obtendo a luz suficiente para ler. Lisboa, apesar das exposições de luz electrica, mantem certas ruas em que as tais môscas e os citados vegetais teriam um grande papel a desempenhar. Porque desejando Deus fazer a luz esqueceu-se de que tratava apenas da natural e não da artificial que serve para dissipar as trevas da noite. E, assim, possuimos ainda muitas ruas e bairros quasi inteiros onde fervem os dichótes obscenos, os conflitos sangrentos e as traições, aproveitando a ausencia da luz. E essa falta proporciona um optimo ensejo para crimes que não aparecem, geralmente, onde ha bastante claridade.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Sapataria Coimbra, Suc.res
(Vulgo, Coimbra pequeno)
Os mais chics modelos para a presente estação para Homem, Senhora e Criança
Rua do Carmo, 76 e 78 — LISBOA

Fine MACIEIRA
Aos revendedores
Sempre as maiores recompensas
SEVILHA — Diploma de honra
(Acima da Med. de Ouro)
ANVERS — Grand prix
Cada DUZIA de garrafas expedida durante o MEZ DO NATAL para Lisboa, Provincia, Colonias e Estrangeiro, será acompanhada de um valioso e util BRINDE
Macieira & C.ª, Limitada
R. IVENS, 47 — LISBOA — TELEF. 24678

T. S. F.
STERN & STERN
Receptores suecos, dos melhores do mundo
Representantes geraes
Jayme da Costa, Lt.da
LISBOA — 8, Rua dos Correeiros, 26
PORTO — 12, Praça da Batalha, 12-A
Sub-Agente: Benard — LISBOA — 103, Rua Garrett, 102

OLIMPIA CLUB INCOMPARAVEL SUCESSO DO BALLET **5 MERRY-GIRLS**
BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA || JANTARES COMPLETOS A ESC. 10$00 || ENTRADA FRANCA ATÉ ÁS 23 HORAS
Na TAVERNE: — fados por Berta Cardoso e Julio Proença.
Todas as noites, das 20 ás 22, concerto sob a regencia do maestro **NICOLINO MILANO**

Exposições

Trabalhos escolares

Na séde do Instituto Moderno, na rua Presidente Arriaga, 112, encerrou-se a exposição de trabalhos escolares femininos, manuais e artisticos, dirigida pela distinta professora de lavôres, sr.ª D. Maria Vitoria Carmona, exposição que tão brilhante exito obteve.

Foram expositoras, além daquela ilustre senhora, mais de doze das suas melhores discipulas, entre as quais tomámos nota das meninas Arcanja Rijo, Lidia Carmona, Etelvina Geraldes, Fernanda Lima, Izaura Amaral, Maria da Conceição, Antonia da Mota e Costa, Sara Rocha, etc.

A exposição a que nos referimos, comportou trabalhos de todos os generos desta especie de certames; e em todos êsses generos havia trabalhos expostos de grande relêvo e de muita valia. Quadros em fotominiatura, almofadas em desenho á pena, pintura a oleo; os mais variados trabalhos em veludo «frappé»; quadros em decalcomania; toalhas, guardanapos e muitos outros objectos de vestuario em pintura lavavel e pintura á pena; lindos objectos pintados a oleo com aplicações em estanho; muitos e variados trabalhos em pirogravura, vitraux, pintura majolica, bordados a lã, pintura judaica, pintura metalica, esfumiatura, etc. Além dêstes, muitos outros trabalhos em Richelieu, em renda de Milão, renda inglesa, fustanela, etc. Noutras secções figuravam almofadas, representadas pelos mais diversos objectos e pecas do vestuario, decorativos, de luxo, ou de uso comum, as artes da metaloplastia, de aguarela e ainda do classico crochet e do moderno ponto russo.

Como é natural, porém, os trabalhos que mais se distinguiram foram os da professora que promoveu a exposição e que quiz ter a gentileza de figurar ela propria como expositora entre as suas dilectas discipulas. E assim, os seus trabalhos em pintura a oleo, bordados a matiz, Richelieu, a branco com renda de Veneza, com renda de bilros e bordado da ilha; a pintura lavavel, Arrecolos, flôres de pano, etc., constituiram na verdade uma afirmação brilhante do mais fino gosto artistico e das mais apreciaveis faculdades de execução.

Pratas - Joias
Compramos por preço superior toda a oferta.
Barreto & Gonçalves, L.da
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
(Antiga rua de Santo Antão)

Parceria dos Vapores Lisbonenses

Previne-se o publico de que a partir de Domingo, 14 do corrente, inclusivé, os preços das carreiras de Cacilhas e Aldegalega, aos Domingos e Feriados serão os mesmos que aos dias de semana.

A GERENCIA

Soberba Lotaria do Natal!
A 20 DE DEZEMBRO
Premio maior
6.000.000$00
BILHETES A 1.600$00
QUADRAGESIMOS A 40$00
Pelo correio mais um escudo
GRANDE PALPITE!
Pedidos á Casa de Cambio
D. E. GOUVEIA & SILVA
Sucessor Manuel Alves da Silva Neves
34 — Rua da Assunção — 36
(Proximo á Rua do Ouro)

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro de
Greta Garbo
O BEIJO
com Conrad Negel, Holmes Herbert e Anders Randolf

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

Chá das cinco

O carrasco

Diz um jornal que o carrasco «tal» com trinta anos de profissão não sofre do coração. Logo, pode exercer, sem sustos de maior por parte dos juizes, o seu cargo. E desiludam-se os pretendentes: o lugar é hereditario. Se o homem fôsse posto fóra do seu posto, não ia para lá este ou aquele, por mais empenhos que tivesse; ia um sobrinho, sucessor do titulo, visto que o carrasco não tem filhos. Vê-se neste caso que a função de carrasco não é bem—em linha recta.

Se nos fôsse permitido pensar uns momentos nos pacientes, seriamos levados a certificar que todos eles, pelo menos no acto transitorio do suplicio, têm o coração escangalhado, ou quando não o coração em desgraça, pelo menos a pressão arterial bastante acentuada. Mas disto não cura o telegrama.

O telegrama diz apenas que o carrasco continua habilitado a matar gente porque tem—bom coração.—**X.**

O Natal dos pobres

Desde que o *Diario de Lisboa* tornou publico o seu apêlo em prol dos pobresinhos que procura socorrer pelo Natal, todos os dias tem havido entre as pessoas de coração que nos lêem alguem que, por compreender connosco a Caridade, nos trás com o seu obolo a certeza de que não estamos desacompanhados neste proposito de bemfazer.

São poucos ainda os donativos recebidos para a grandeza incomensuravel da miseria a que urge acudir uma vez no ano, ao menos, mas muito significam já como afirmação de dó pelos pobrezinhos, como prova consoladora de que ainda ha almas e corações generosos capazes de sentir a desgraça dos que nada têm e só no amparo estranho confiam.

Após estes, porém, outros virão. E assim, dando cada um um poucochinho, poderemos todos contribuir sem sacrificio para uma obra que até como dever de humanidade se impõe.

Transporte...	600$00
Dum assiduo leitor...	20$00
Duma leitora do «Chá das Cinco»	30$00
A. J.	'50$00
A transportar...	700$00

DE LUTO

Missa de sufragio

Na egreja de S. Domingos é rezada amanhã, pelas 11 horas uma missa por alma da sr.ª D. Maria Dontingas de Figueiredo Cabral da Camara Belmonte (Paraty).

Joaquim de Sousa

Faleceu hoje, na casa da sua residencia, com 68 anos de idade, o sr. Joaquim de Sousa, distinto funcionario das Cadeias Civis de Lisboa, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

Marechal Gomes da Costa

Passando no proximo dia 17 o aniversario da morte do Marechal Gomes da Costa, sua familia manda rezar nesse dia, ás 11 horas, uma missa de sufragio na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

JOALHARIA DO CARMO

A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.

R. do Carmo, 87-B

TEMAS LITERARIOS

As impressões de Loti sôbre Portugal

Folheando revistas antigas, numa destas longas noites de dezembro, que na provincia, com a serenidade, o silencio, a monotonia, mais longas parecem ainda, encontrei um numero da «Revue de la Société des Etudes Portugaises» de 1905.

Como esse tempo já vai longe! — longe não só nos anos decorridos, mas nas transformações que em tantas coisas se têm dado...

O principal interesse, para mim, desse numero duma revista antiga, foi um pequeno artigo de Pierre Loti, sôbre Portugal, apesar do grande escritor o ter visto só de longe e dar as suas impressões apenas como quem fala dum quadro debuxado na claridade matinal.

Ainda não ha muito tempo que Claude Farrére, outro grande escritor, tambem marinheiro, nos falou de Pierre Loti, numa conferencia, que certamente ainda está na memoria de muitos que a escutaram; ha menos tempo ainda que Farrére no seu romance «Le Chef» traçou as suas impressões de Portugal, como rapidos esbôços, colhidos nos poucos dias que passou no nosso país.

Pareceu-me curioso traduzir esse pequeno artigo de Loti, que decerto os novos desconhecem, e que eu, na minha ternura por Portugal e na minha admiração por Pierre Loti, vou conservar como um quadrinho precioso, cujo delicado colorido não se passou ainda.

Eis essas linhas sóbrias, escritas com o *laconismo eloquente*, se assim se pode chamar, que caracterizava o génio descritivo de Loti:

«Apesar de lá ter ido muitas vezes, mal conheço esse nobre país de Portugal; os acasos da minha profissão de marinheiro só ali me conduziram de passagem para fazer escala. Durante os meus primeiros anos de navegação representava, para mim, como o portal das belas regiões de luz e de ceu azul, quando partiamos de qualquer dos nossos portos do Oceano e nos detinhamos á entrada do Tejo, antes de continuar a derrota para os Trópicos.

«E a primeira aparição que tive desse Portugal ficou-me para sempre na memoria.

«Foi ha muito tempo, no inverno, ao nascer do sol. Havia deixado, ha quarenta e oito horas, a costa bretã, fria e cheia de bruma e nessa manhã estava de quarto, ao romper do dia.

«Ao raiar da aurora, a terra desenhou-se a Este: colinas e não montanhas, nada de linhas grandiosas; uma costa dum recorte vulgar, — mas duma côr rara e maravilhosa. Para os meus olhos, que não tinham tido tempo ainda de se habituarem ás grandes magias do mundo, o espectaculo da manhã, sôbre essas margens, era um encanto novo. Num ceu duma limpidez desconhecida, séries de nuvensinhaãs rosadas estavam suspensas, e em baixo, tão côr de rosa com as nuvensinhas longas e finas, mas com os contôrnos mais nitidos, as arestas mais vivas, — desenrolava-se a terra de Portugal, que, de longe, parecia enviar-nos já até ao mar o perfume dos seus laranjais...

«Depois, tornei a passar um cento de vezes, por todos os tempos, sob todos os aspectos do ceu; mas esta primeira imagem gravou-se tanto na minha memoria, que bastam os nomes de Lisboa e do Tejo para despertarem em mim sem demora ideias de esplendor matinal, de atmosfera estranhamente pura e de suave perfume de arvoredo...»

Eis o quadro desenhado pela mão segura do grande escritor francês, o maior, no seu genero, entre os contemporaneos.

Que pena eu sinto que Loti não tivesse permanecido em Portugal alguns meses, que não visse algumas das nossas regiões, dignas de cativar a sua atenção de poeta, que tanto amou a beleza eterna da terra nos seus maravilhosos aspectos...

Pierre Loti, que tanto se prendera á sugestão da Turquia e depois á simplicidade agreste das margens do Bidassôa, onde foi morrer, teria, sem duvida, sentido e amado a luz e a graça da terra portuguesa, com a claridade dos seus dias de sol, das suas noites profundas, com a nobreza dos seus monumentos e a doçura das suas tradições!...

Que livro admiravel poderia agora circular pelo mundo, contando aos que nos desconhecem a formosura deste «jardim da Europa, á beira mar plantado»!

MARIA DE CARVALHO

Concurso do "Diario de Lisboa"

—Ainda não tem uma caderneta para o Concurso do «Diario de Lisboa»?

«Não lhe seduzem os premios?

«Porque não compra uma caderneta já completa na **TABACARIA MADRID, Rua do Mundo, 115, Lisboa?**

O seu custo é de 21$00. Pelo correio mais $30.

Casos do dia

Um mal sem remedio

O desrespeito, feito de ignorancia e de inconsciencia, com que certos comerciantes utilizam os nomes das figuras celebres da historia para chamariz das suas tabuletas reclamativas é já um mal sem remedio na terra portuguesa.

Almeida Garrett e Luis de Camões continuam estabelecidos no Largo das Duas Igrejas com loja de engraxadoria, e agora o grande Gonçalves Zarco abriu tenda de manteigas e queijos num dos torreões da Praça da Figueira.

Lá está, com retrato iluminado e tudo, a chamar a atenção da freguesia para a qualidade e o preço dos lacticinios.

Como «o que não tem remedio remediado está», inutil se torna insistir, a tal respeito, em pedidos de providencias, as quais, de resto, só teriam eficiencia quando, por mais razoaveis e mais cultos, certos portugueses pudessem compreender e sentir por si sós o significado, tanto moral como gramatical, dos nomes que costumam dar ás pessoas de seu convivio ou ás coisas de seu uso.

Não insistiremos, portanto. Mas nem por isso deixaremos de registar o facto, que é um caso de todos os dias, porque é curioso e conduz por vezes a efeitos ridiculos, sobretudo no tocante a nomes de gente.

Aqui na visinhança do Diario de Lisboa *ha uma mulher destas que a todo o pé de passada se põem a berrar da janela para a rua, não despresando ensejo algum para mostrar ao respeitavel publico que tem pulmões de jole de ferreiro e não sabe distinguir entre o á vontade da aldeia e as conveniencias constrictoras da cidade.*

A desalmada criatura leva todo o santo dia a gritar, quer seja para dizer mal das visinhas, quer seja para descompôr a mulher do carapau. Mas insiste sobretudo nuns berros que de ha muito nos faziam especie e que só hoje se explicaram satisfatoriamente.

Quando pretende chamar uma filha que anda sempre na rua a gandaiar com os rapazes, grita invariavelmente nestes termos:

—O' querida Rosa! Anda cá, velhaca, que eu te digo a galderice! Tu não ouves, querida Rosa? Estupor! Não descanso enquanto não te deitar um braço abaixo!

Soubemos hoje que a pequena se chama O'crida Rosa qualquer coisa. A mãe e mais a madrinha, quando a levaram á pia, viram aquele nome em qualquer parte e aplicaram-no á rapariga sem sequer o saber lêr; e daí o «O' Querida Rosa» da estranha berrata que a nossa visinha faz.

Mas ha mais. Ha contrastes que chegam a afligir. Conhecemos um sujeito que é gago e se chama Demostenes; e um Napoleão que leva pancada da mulher; e um Augusto Cesar que faz recados no Poço do Bispo; e uma Pureza que é impurissima; e um Xenophonte que corre vacas á vara larga em Alpalhão; e um Felicissimo que é um pôço de azares; e um Afonso Costa que saiu monarquico; e um D. Manuel que está quasi republicano; e até uma Aurora da Liberdade que está sempre na cadeia.

Porque não hão-de dar-se ás pessoas e ás coisas os nomes que lhes competem?

APRIGIO MAFRA

Uma rua intransitavel

Uma comissão de proprietarios e inquilinos da Rua n.º 7, (á rua Carvalho Araujo) em frente da face lateral do mercado do Poço dos Mouros, procurou hoje o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, a quem apresentou uma reclamação devidamente justificada, pedindo providencias para o estado deploravel em que se encontra a mesma rua. O sr. general Vicente de Freitas prometeu providenciar.

CONDES
AL JOLSON
no maior triunfo sonoro
O MEU CAMARADA

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.as
LISBOA PORTO

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Subiu á scena no Variedades a revista "Pato Marreco"

E' tão improprio considerar critica esta habitual referencia, mais ou menos benevolente, que ás «revistas» se faz, como «revistas» chamar ás fantasias populares que sucederam ás antigas «revistas do ano». A não ser que ás de hoje se chame «revistas» pelo facto comprovadissimo de estarem vistas e revistas.

E é improprio considerar critica esta habitual referencia porque crítica não cabe numa forma de teatro tão convencional que tudo admite e de principio, meio e fim prescinde, não cuidando de guardar sequer aquela antiga ligação de quadros e justificação de numeros, uns e outros já sem relação entre si e podendo ser alterados ou substituidos ao sabor da simpatia do publico, que dum fracasso faz um exito.

Acresce ainda o facto das revistas serem todas quasi iguais, tão parecidas umas com as outras, e já tão conhecidas de todos que, para as distinguir ligeiramente, basta a referencia á maior ou menor infelicidade dos seus autores e, para elucidação dos leitores cautos, á sua maior ou menor transigencia com o mau gôsto dos ditos soêzes.

Ora, entrando na referencia da «revista» «O Pato Marreco», que ontem se estreou no Teatro Variedades, devêmos começar por esclarecer que os seus autores usaram da maior transigencia...

São autores de «O Pato Marreco» Anibal Nazaré e Mario Marques, dois novos que, por sê-lo, merecem tambem a maior simpatia, até aquela que requer, para o desculpar, um gesto irreflectido que tiveram na segunda sessão. Dos autores da musica ha a registar o bom gôsto da parte original e o acêrto das selecções.

Elogio merecem, tendo em conta as possibilidades economicas, o guarda-roupa, de Castelo Branco e Paiva, e os scenarios, sendo de justiça reconhecer a delicadeza da primeira apoteose e a intenção da segunda.

Aos interpretes poderá «O Pato Marreco» vir a dever um exito tão prolongado como o de «O Cavaquinho», especialmente a Beatriz Costa, a mais jovem e graciosa das nossas «estrelas», porque, em todos os seus papeis, tem Beatriz Costa encanto proprio e num deles, o «Aluno dos Pupilos», mereceu justa consagração do publico que a estima.

Ema de Oliveira, com justa fama de actriz popular, suportou todas as «popularidades» de que os autores a carregaram, saindo-se delas a contento de todos e até dos menos concordantes com os autores. Fernanda Coimbra reapareceu com sua voz grata para os fados; Maria Cristina manteve o seu pavilhão de irrequieta gentileza e Maria Laura a sua graça inteligente.

Alvaro Pereira tem varios tipos que lhe hão-de proporcionar maior rendimento em noites futuras; Antonio Gomes foi aplaudido no comico e no dramatico, e Carlos Alves animou, como é seu caracterisco, todos os papeis que lhe confiaram. Para o fim, pela mesma razão que podia ser no principio, registamos o esfôrço sempre vibrante de Santos Carvalho no «Pato Marreco».

Charles ensaiou as oito «vice-tiples» e bailou com elas, animadamente, tendo merecido fartos aplausos a «troupe» «The Golden Ballet». — R.

AS ILHAS DESCONHECIDAS

Proximo da Madeira emergem do Atlantico três rochedos que encerram um valioso tesouro

Não muito longe da ilha da Madeira, mas não tão perto que de lá se vejam, ha três ilhas portuguesas, denominadas *Selvagens*, que não vêm no mapa do nosso imperio colonial, nem em nenhuma carta geografica editada no estrangeiro.

As *Selvagens*, o proprio nome indica, não tem vida animal, nem vegetal.

Ficam em pleno Atlantico, afastadas da linha de navegação para a America do Sul, entre as Canarias e a Madeira, e pertencem a um dos membros da familia Vieira de Castro.

Ninguem lá habita. Agua não há. São uns tristes rochedos, escalvados, de natureza vulcanica, profundamente ravinados pelas ondas. Em epocas de emigração das aves, pousam lá as «caganas», que ali descansam alguns dias do seu vôo Atlantico, demandando depois paragens mais risonhas.

Só os espanhois, das Canarias conhecem as *Selvagens*, fazendo ali frequentes excursões com o maior desprêso pela nossa real soberania, que não tem quem a represente.

As *Selvagens*, porém, já despertaram a cobiça dum inglês celebre, o explorador Shackleton, que ha anos morreu no Polo Sul.

E' uma historia curiosa e misteriosa, que valia bem a pena desvendar, tornando imensamente rico qualquer de nós.

Mas é melhor contá-la, saboreá-la.

Um dia, o proprietario das *Selvagens*, almoçava apressado, com um jornal inglês na frente, quando uma noticia lhe despertou a atenção. Nela dizia-se que Shackleton tencionava explorar aqueles ilheus, no regresso da sua viagem ao Polo Sul. Mera curiosidade scientifica? Base para hidroaviões de longo curso? Sentinelas geograficas para Inglaterra, dominadora dos mares?

Nada disso! Ou por outra, muito mais e melhor. Shakleton ia ás *Selvagens* descobrir um fabuloso tesouro, que um corsario francês ali naufragado no seculo XVIII escondera em ignorado local. O proprietario das *Selvagens*, imediatamente telegrafou para Londres ao explorador, proibindo-o de fazer quaisquer pesquizas nos ilheus.

E nunca mais pensou no caso. Decorreram meses. O telegrama não teve resposta. Tratava-se, naturalmente, pensou o dono das *Selvagens*, duma fantasia jornalistica, sem consequencias de maior.

Mas enganou-se. Um dia chegou ao Funchal, no seu barco armado e equipado para a expedição que ia fazer ao Polo Sul, o famoso Shackleton.

O proprietario dos *Selvagens* caiu das nuvens, quando o explorador, com aquela linguagem sêca e linear, que caracteriza os ingleses, lhe pediu autorização para procurar nos ilheus o tal tesouro, que seria dividido entre os dois. Aceitou. A' volta do Polo Sul, disse-lhe Shackleton, iria a Inglaterra buscar maquinas perfuradoras, pois julgava que o tesouro estivesse enterrado sob algum rochedo, visto que ali são frequentes os desabamentos. Como o nosso compatriota extranhasse bastante a existencia do tesouro, tanto mais que nunca tinha ouvido falar nele Shackleton informou-o de que havia nos arquivos do almirantado inglês, um documento que o comprovava: a narração dum marinheiro sobrevivente do naufragio do corsario francês.

Vinte e quatro horas depois, Schackleton partia para o Polo Sul, onde morreu. E com ele — a ideia de descobrir o tesouro das *Selvagens*, que lá continua, oculto, misterioso e fabuloso, guardado pelos rochedos indecifraveis.

"Agenda Femina"

Pelo esmerado bom gôsto com que é apresentada, merece a preferencia das senhoras a «Agenda Femina», para qualquer ano, coordenada por cesar de Frias e dada a lume por Francisco Moreira.

Contém um florilegio de trovas de amor e saudade de cem poetas portugueses e brasileiros. Encadernação em marroquim, com lindos dourados.

Publicações

"Historia da Literatura,,

Está publicado o fasciculo 24.º da «Historia da Literatura Portuguesa, Ilustrada», que termina o 2.º volume. Nêle conclui o sr. dr. José Maria Rodrigues o seu notabilissimo estudo sôbre a vida e a obra de Camões, que vem acompanhado de numerosissimas e curiosas gravuras.

UM FILME COMO NÃO HA MEMORIA
UM EXITO COMO NUNCA SE VIU IGUAL
O POEMA ÉPICO DA AVIAÇÃO
O GRANDE
ESPECTACULO DA GUERRA NOS ARES
é a super-produção
A PATRULHA DA ALVORADA
que se exibe no SAO LUIZ

A NOSSA MARINHA MERCANTE

As carreiras de navegação com bandeira portuguesa

Graças ao esforço desenvolvido pelas nossas empresas de navegação, a marinha mercante nacional vem registando, de ha uns anos a esta parte, progressos sensiveis, indispensaveis aliás ao serviço de ligações, que tem de ser intenso, entre a metropole e os seus dominios ultramarinos.

Assim, o nosso movimento maritimo tem aumentado consideravelmente nos ultimos tempos.

Versando este assunto de alto interesse para a economia nacional, dizia-nos hoje um conhecido oficial da nossa marinha mercante:

— No mês de novembro findo, sairam de Lisboa 21 vapores portugueses de longo curso, com os destinos seguintes: dois para Moçambique, três para Angola, dois para Cabo Verde e Guiné, quatro para a Madeira e Açores, dois destes com regresso por Hamburgo; dois para as Canarias, dois para o Brasil, dois para o Mediterraneo e sete para o Norte da Europa, onze dos quais de passageiros.

E acrescentou:

— Se quizermos juntar a navegação mixta, vela e motor, teremos mais quatro saidas no referido mês, para diversos portos. Como vê, estamos já, felizmente, muito longe dos seis vapores que mensalmente saiam de Lisboa, para a Africa e para os Açores, antes da guerra.

E' ainda o nosso informador que diz:

— Mas, apesar desse progresso verdadeiramente notavel, a marinha mercante nacional está ainda muito longe de atingir o grau de prosperidade a que a nossa importancia de nação colonial e de emigração nos dá direito. E' preciso nacionalisar o transporte do carvão e a cabotagem de Moçambique; e urgente ligar a India a Moçambique; criar ou derivar uma das carreiras da costa Oriental, pelo canal de Suez, e é necessario criar uma linha de navegação para Nova York, para nacionalisarmos a carga rica que de lá nos vem e o transporte de emigrantes, assim como completar a linha do Brasil, em tão franca prosperidade, com a ida dos vapores ao Rio Grande do Sul, onde ha uma colonia importante e benquista, ao Rio da Prata e ao Amazonas.

— E poderemos fazê-lo?

— Provando que temos capacidade para muito mais, basta dizer que, apesar das linhas ultimamente criadas, em Portugal não ha um só navio amarrado, devido á crise mundial, crise que todos os paises sofrem. Na Italia ha 500.000 toneladas de vapores desarmados, e na Inglaterra, essa cifra é ainda maior. Entre nós, felizmente, todos navegam, e isso é já um bom sintoma.

Vitimas de desastres

No Hospital de S. José deu entrada Joaquim Miguel, de 63 anos, antigo carregador da C. P. que na Funcheira deu uma queda da qual lhe resultou fractura duma perna.

— No mesmo hospital, foi tratada Candida Maria Estrela, de 14 anos, peixeira e residente na Travessa Pé de Ferro, 27, 1.º, que na Avenida 24 de Julho foi colhida por um automovel, ficando muito contusa.

— Na sala de Observações deu entrada Raul de Sousa Alves, de 13 anos, vendedor de jornais, morador na Rua dos Remedios á Lapa, que sofreu o esmagamento dum pé por um carro electrico.

— Na sala de Observações deu entrada Antonio Quintão, de 18 anos, empregado no comercio, rua Garrett, 47, 4.º que na rua Augusta foi atropelado por um automovel, ficando muito contuso.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.30—«A Boneca e os Fantoches».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Politeama—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O Fino das ervas».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O Pato Marreco».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

João da Silva, Limitada

Por escritura de 27 de janeiro de 1930, lavrada a fl. 989 v. do liv. B 73, notario Eugenio Silva, João da Silva, socio da firma João da Silva, Limitada, cedeu a sua cota a Heliodoro Salgado autorizando a sociedade a usar a mesma razão social.

PREÇO AO PUBLICO 15$00, cada caixa de comprimidos. A' venda em todas as farmacias. Caso não haja a venda na farmacia da vossa localidade, enviamos CONTRA REEMBOLSO. Depositario para Portugal e Colonias:

Antonio Serra, Limitada
Campo dos Martires da Patria, 66 — LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

MATERIAL E TRACÇÃO — SERVIÇO D'ARMAZENS

Fornecimento de 785 toneladas de oleos mineraes diversos

No dia 20 de Dezembro de 1930, pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 785 toneladas de oleos mineraes diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14.30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precias, do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aos herdeiros de José Pereira, chefe de estação de 3.ª classe, em Marinha Grande, da Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1445, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Elisa da Conceição Pereira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1930.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) **M. Barqueira.**

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Genoveva Machado Pinto Basto, D. Maria Augusta de Lemos Peixoto, D. Ana de Melo Breyner, D. Maria Beatriz May de Carvalho, D. Maria Curry Cabral e D. Cecilda Ortigão.

E os senhores:

Conde de Pinhel,, Antonio Pereira Palha Blanco, Luis de Lancastre Freitas, Fernando Rogerio de Albuquerque e Castro Amaro e Eduardo Lisboa.

Concertos elegantes

No Tivoli

A nossa sociedade elegante dará amanhã ponto de reunião no Tivoli, onde se realisa o 4.º concêrto de assinatura da Nova Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, havendo no intervalo serviço de «chá» no salão.

Festa de homenagem

Está sendo aguardada com verdadeiro interêsse no nosso meio mundano a «matinée» que no dia 18 do corrente se realiza no teatro da Trindade, em homenagem ao nosso prezado colega na Imprensa Luis Trigueiros, organizada por uma comissão de jornalistas e homens de letras, e que deve ter decusada concorrencia, não só pelas grandes simpatias de que goza o homenageado, que, com a sua pena, cooperou em tantas festas de caridade levadas a efeito por senhoras da nossa primeira sociedade, como tambem pelo excelente programma, em que tomam parte distintos amadores e artistas.

Os bilhetes que restam para a «matinée» devem ser pedidos pelos telefones 2 1987 ou 2 0867.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do cinema mudo:

D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Maria Berta Ortigão Ramos, D. Maria Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Vera Betencourt Olavo, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Maria Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Alice de Paes Borges e filhas, D. Antonia Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Delmira Loureiro Aranha e filha, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Laura Machado Vieira, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Estrela de Carvalho Populim, D. Ilda de Figueiredo e filha, D. Maria de Sousa Rego, D. Maria de Betencourt Rebelo, D. Maria Pereira de Melo, etc.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante aos espectaculos da Companhia Lucilia Simões:

Condessa de Ponte e filhas, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Georgina Pereira de Vasconcelos, D. Alix Maury de Melo, D. Anete Amzalack, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Maria de Castro Gonçalves, D. Amelia Pereira de Vasconcelos, D. Maria Emilia de Noronha Leote da Camara, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Eduarda Nunes Pinto de Azevedo e filha, D. Maria Francisca da Mota Mendes, D. Maria do Quental, etc.

Doentes

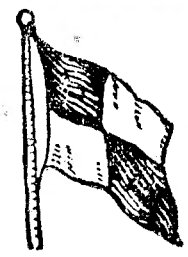
Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Ary dos Santos, a menina Maria das Dores Ferreira.

—Da mesma Casa de Saude retiraram, completamente restabelecidos, a sr.ª D. Judith Ferreira Pedroso de Lima, que ali foi operada pelo sr. dr. Ary dos Santos e o menino Antonio Ferreira de Mesquita da Silva Gaspucho, que ali foi operado pelo sr. dr. João Paes de Vasconcelos.

— Foram operados na Casa de Saude da Venerabel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com muito exito, as sr.as D. Maria Laura Casimiro de Almeida e D. Julia Lopes, pelos srs. drs. João Paes de Vasconcelos, Dias da Silva e Barros Cortês e os srs. Leopoldo Gil Ferreira e Bento Custodio Rola, respectivamente pelos srs. drs. D. Pedro da Cunha (Olhão) e Luis Madeira, sendo o estado dos enfeiros, felizmente, muito satisfatorio.

— Da mesma Casa de Saude, retiraram, completamente restabelecidos, as sr.as D. Iria Baptista Amado e o sr. Armando Carvalho de Almeida.

JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45 — Telefone 2 6219



Companhia Nacional de Navegação

Saídas de vapores no mês de DEZEMBRO

SERVIÇO DE AFRICA

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 15 o vapor

"S. Thomé"

com destino aos portos de S. Thomé, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, e Mossamedes

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20 o paquete

"Angola"

com destino aos portos do Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.

SERVIÇO DO BRAZIL

No dia 17 o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

SERVIÇO DO NORTE DA EUROPA

No dia 10 o vapor

"Cubango"

No dia 25 o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Leixões, Hamburgo, Rotterdam e Anvers.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos srs. passageiros, viagens rapidas, confortaveis e economicas.

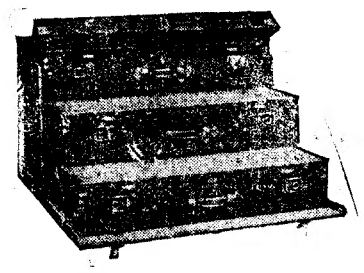
Para esclarecimentos e mais informações:

Em Lisboa: Sede, Rua do Comercio, n.º 85 = No Porto: Sucursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 34

Predios

Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
Telefone 2 2868

Bilhetes abertos de palpite!!!
6047-7874-9886
Habilite-se aos 6.000 contos que não se arrependerá!!! Bilhetes 1.600$00 fracções a 40$00.
Pedidos a JAIME LAPAS, L.DA
Largo D. João da Camara, 19



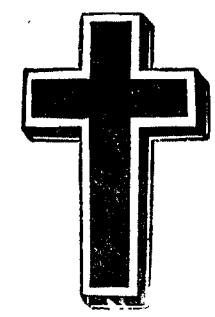
Victorino de Sousa, Ltd., com oficina de correeiro, seleiro e maleiro, venda de lonas e pegamoides, malas para automoveis, temos em deposito, executa-se qualquer encomenda.—207, Rua dos Correeiros, 202.—Telef. 2 3961.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58



João de Almeida

Missa do 30.º dia

Maria Antonietta de Almeida Beauvalet e Albert Beauvalet participam que amanhã, sabado, 13 do corrente, mandam rezar na Egreja do Coração de Jesus a Santa Martha, ás 11 e meia horas, uma missa por alma de seu saudoso pae e sogro falecido na Povoa de Lanhoso (Minho) e pedem ás pessoas de suas relações e amizade o favor da sua comparencia, o que desde já muito reconhecidos agradecem a quem assistir a este piedoso acto.

Todas as creanças precisam
RADIO-MALT
O alimento de vitaminas
A' venda nas boas farmacias e drogarias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º—LISBOA
Telefone: 2 5408

ESTRANGEIRO

Quando se sentir mal disposto
Tomai
RADIO-MALT
O alimento de vitaminas
A' venda nas boas farmacias e drogarias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º—LISBOA
Telefone: 2 5403

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A crise financeira

HOLLYWOOD, 12

Depois da reunião dos administradores do «Guaranty Building Loan Association», um deles declarou que um dos funcinarios desta instituição tinha confessado terem-se dado diversos desvios no montante de 8 milhões de dolares. O funcionario implicado nestes desvios era administrador do Banco de Hollywood, que na segunda-feira fechou as portas, sendo tambem administrador em outras casas. — (Havas).

SPRIGFIELD, 12 (Massachussetts)

Hoje tomarão posse da administração do West Springfield Trust C.º, os peritos. Esta medida foi tomada em virtude do Banco ter fechado as suas portas devido aos consecutivos levantamentos de depositos e ao suicidio do caixa. Espera-se que o Banco reabra brevemente. — (Havas).

N. da R. — A falencia do Banco de Hollywood causou grande impressão no mundo cinematografico, pois era ali que os mais famosos artistas de cinema tinham as suas economias depositadas.

Uma explosão grave

LONDRES, 12

Fôram hospitalizados em Garnsley trêze mineiros feridos no acidente da mina de carvão perto de Wombwell, ao sul de Yorkshire. — (Havas).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

BOLSA DE LISBOA

12 de dezembro
CONTADO

VALORES	Decimado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	929$50	925$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	945$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	938$00	935$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1 010$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	420$00	450$00
Banco Lisboa & Açores	390$00	385$00	395$00
Banco N. Ultramarino	115$00	111$00	—
Banco de Portugal.....	—	780$00	850$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.510$00	1.500$00	1.520$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	40$00	—
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	260$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	171$00	170$50	171$50
Soc. Industrial Aliança	—	138$00	143$00
C.ª Portugal e Colonias	—	93$00	94$00
C.ª Nac. de Navegação	202$50	202$00	203$30
C.ª Tabacos de Portug.	325$00	321$00	328$00
C.ª Portug. de Tabacos	243$50	243$00	244$50
The Match Tobacco T. C.º.....	20$20	20$00	20$20
A Tabaqueira.....	—	—	470$00
C.ª Amboim.....	56$50	55$00	58$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	45$00	44$00	45$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	45$00	40$00	44$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	175$00	170$00	185$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$38	2$42
New-York	22$16	22$24
Zurich	4$31	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62,1	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$30,5	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$05	2$15

NOTICIAS DE LONDRES

A rainha de Inglaterra

inaugurou a estação do Natal

LONDRES, novembro. — A rainha de Inglaterra fez, ha dias, as suas compras de Natal, e, com êsse simples facto, se não oficialmente, indirectamente marcou o inicio da estação ou época do Natal.

Acompanhada pela princesa Mary, a soberana entrou em muitas lojas e bazares, tendo comprado, em primeiro lugar, os brinquedos para os membros infantis da real familia.

Com êste simples facto, evitou-se a muitos pais e mães de familia sérias preocupações Não sabiam, até agora, o que haviam de comprar para seus filhos, como presente de Natal, e agora já sabem: naturalmente as mesmas coisas que as altezas reais receberão. Para os comerciantes, é uma felicidade que a rainha tenha principiado já a fazer as suas compras para o Natal, pois, logo em seguida, todo o país soube o que ela comprou. Os artigos que ela escolhe servem de modêlo, para logo se venderem em enormes quantidades.

Assim, por exemplo, a rainha comprou algumas bandejas, para servir o almôço aos netinhos, pintados com alegorias variadas de contos infantis. Logo choveram os pedidos dessas bandejas, a tal ponto que o seu fabricante não poderá queixar-se êste ano de fazer mau negocio. A rainha tambem comprou algumas cadeiras para crianças e carrinhos pintados de côres muito vivas.

A rainha já mandou êste ano, á Secção de Trabalhos Manuais, do «Imperial Instituto», os seus presentes de Natal. São trabalhos manuais, feitos por ela propria; mas êste ano não são tantos como o ano passado, porque o seu medico de camara não quere que ela canse demasiado a vista, na confecção dêsses trabalhos.

Como, com as compras da rainha, se pode considerar aberta a estação do Natal, os comerciantes já começaram a animar o publico a fazer tambem as suas compras. Em todas as casas comerciais, se anunciam abatimentos grandes, e, efectivamente, em muitas delas, os preços são muito reduzidos. Os preços dos artigos de pele ou coiro, sobretudo, baixaram tanto, que, por exemplo, as carteiras de senhoras e as bolsas podem comprar-se hoje mais baratas que em 1913. Os preços dos brinquedos são pouco mais ou menos, os mesmos que o ano passado; mas, em compensação, o «menu» do Natal sairá êste ano mais em conta. Os perus, por exemplo, que são um prato tradicional, nessas festas, estão muito mais baratos que o ano passado, da mesma forma que os diferentes ingredientes necessarios á confecção do «plumpudding».

* * *

A criação de cães de raça é uma das ocupações favoritas dos ingleses, que poderão deixar de visitar um museu, mas nunca deixarão de visitar uma exposição canina.

Por isso, em Inglaterra, os cães são tratados como em parte nenhuma, considerando-se quasi membros da familia.

A par das inumeras lojas especiais que vendem artigos para cães, todos osbazares têm grandes secções destinadas a êsses artigos, alguns de extraordinario luxo, com que, decerto, um cão jámais poderia sonhar.

Entre a grande variedade de objectos expostos á venda, ha um cofre para cães. Assemelha-se a uma elegante chapeleira. Mas, ao abri-lo, pode vêr-se que é uma comoda cama, para o cão, toda forrada de seda e muito bem estofada. Numa pequenina bolsa, tambem de seda, estão guardados o pente, a escova e a corrente do animalsito, todos com incrustações de marfim e de prata.

Tambem nas casas os cães têm as maiores comodidades que se possam imaginar. Muitos vivem em elegantes casitas de laca, e descansam os seus corpos em elegantes almofadões de seda. Os que não podem permitir-se o luxo de comprarem para o seu cão uma dessas casas, que ainda andam á volta dumas 300 pesetas, compram-lhe um bom colchão de damasco, rechoado de finissima lã.

Claro está que em Inglaterra não se dá de comer aos cães nesses tachos que em geral adoptam todas as pessoas que possuem êsses animais. Isso seria uma crueldade, uma falta de atenção para com os pobres bichos...

Os cães de raça mais pequena, em geral, têm uma veste especial; alguns ha que até têm fato de sport, para automovel, incluindo os proprios oculos, que decerto não se lhes tornarão muito agradaveis. Mas, de tudo isto, o cumulo maximo são os objectos para presentes aos cães. Nêsses estabelecimentos especiais, vêem-se centenas de caixas com a inscrição: «Para o valente canito...». Cada uma dessas caixas contem coleiras, fitas, laços, biscoitos, bolas e outros brinquedos que agradam ou devem agradar aos corações caninos.—(United Press).

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

Telefone 2 0470

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A situação no Brasil

RIO DE JANEIRO, 12.

Foi determinado que os funcionarios nomeados para qualquer serviço devem tomar posse no praso improrogavel de 40 dias. Igual praso foi dado aos funcionarios para se apresentarem nas repartições de que se encontram afastados por estarem em comissão. A êste respeito, o ministro das Finanças, dr. José Maria Whitaker, enviou uma circular a todos os ministerios comunicando que serão suspensos os vencimentos aos funcionarios que não observarem aquela ordem.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 12.

Vão ser admitidos na Escola Politecnica os orfãos a quem tenham morrido os pais na ultima revolução. O director daquele estabelecimento, general Jonatas Melo Barreto, no oficio que dirigiu sôbre o assunto ao ministro da Guerra, general Leite de Castro, declara que desta maneira se cumpre o que estava previsto no programa revolucionario.—(Americana).

A terra treme

CONSTANTINOPLA, 12.

Como consequencia do abalo de terra do dia 10, continuaram a sentir-se ligeiros abalos em todo o dia de ontem, nos distritos de Erzindjankers.

Os habitantes, tomados de panico, abandonaram as casas, fugindo para os campos.—(Havas).

Pequenas noticias

BERLIM 12.

A Companhia da Comedie Française tem dado nesta capital, com grande exito, uma série de espectaculos.—(Havas).

SAIGÃO, 12.

A aviadora Hilz retomou o seu vôo. — (Havas).

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 11 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de João Gomes, factor de 1.ª classe na estação de Alverca, da Divisão da Exploração, Contribuinte n.º 3914, á pensão de sobrevivencia por elle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamentos de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Alzira Rodrigues Gomes e seus filhos Maria Helena e Fernando.

Findo êste praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 26 de Novembro de 1930.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central
M. Barqueira.

ODEON HOJE ás 21 horas
O mais gigantesco filme da produção de 1930
A Vertigem do Progresso
A super-comedia
A Valsa do Danubio

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 2 3248

AGITAÇÃO POLITICA

Em Cuba

houve tumultos e manifestações nas ruas

HABANA, 11. — Repetiram-se hoje os tumultos nesta cidade, sendo a policia obrigada a carregar por varias vezes, resultando umas oito pessoas bastante feridas. Muitas janelas ficaram com os vidros estilhaçados, outro tanto sucedendo a uma grande parte dos candeeiros da iluminação publica.

O Conselho de Ministros esteve reunido toda a tarde, sem a presença do general Machado, o que motivou o boato de que este tinha resignado. Desmente-se, porém, tal noticia que, segundo informações oficiais, não tem o menor fundamento.

A cidade está a viver um dos momentos de maior nervosismo. — (United Press).

HABANA, 11. — Depois de numerosos incidente nas ruas, o presidente Machado voltou a suspender as garantias constitucionais. Não se decretou oficialmente a lei marcial, mas as medidas adoptadas são equivalentes. Os soldados patrulham as ruas. No palacio presidencial anunciam que o govêrno está senhor da situação. — (United Press).

A crise francesa

PARIS, 12. — O sr. Steeg tem prosseguido nas negociações para formar ministerio. Assegurado já o apoio dos radicais, parece no entanto que ao provavel ministerio faltará o apoio do grupo de Maginot e Reynaud. Steeg dará uma resposta definitiva ao presidente Doumergue ainda esta noite. — (Havas)

PARIS, 12. — A Imprensa mostra-se, duma maneira geral, simpatica para com a personalidade de Steeg, mas duvida que este senador consiga constituir um govêrno duravel, citando Briand como o unico politico capaz de resolver a situação, no caso de Steeg não conseguir formar govêrno. — (Havas).

PARIS, 12. — O sr. Steeg foi esta manhã ao Eliseu, tendo conferenciado com o presidente Doumergue durante cêrca de 20 minutos.

A' saída, declarou que continuava a ter boas esperanças de formar gabinete. Em seguida, retirou-se para prosseguir nas consultas. — (Havas)

PARIS, 12. — Steeg prossegue nas consultas com o fim de apaziguar as paixões politicas e empenhou-se principalmente em obter o concurso do grupo dos republicanos da esquerda, aos quais atribuiria três pastas que seriam oferecidas a Leygues, Pietri e Stern, que em principio são favoraveis á combinação projectada

Resta saber se na reunião desta tarde do grupo dos republicanos da esquerda a que pertence Tardieu esta atitude é adoptada, julgando-se que alguns membros daquele partido aceitariam a colaboração, mas que o acordo será dificil de realisar.

Steeg declarou ás 15 horas que espera que o gabinete esteja constituido esta noite sem poder precisar a hora e acrescentou que as negociações continuam e que está aguardando as decisões dos varios grupos.

E acrescentou:

—Os srs. sabem que eu passei oito anos no pais do Islam e inclino-me perante a vontade de Allah. Espero que esta resignação me trará a simpatia dos moderados.

E terminou:

—Fiz a planta da casa. E' preciso encontrar os locatarios.—(Havas).

A LIGAÇÃO COM AS COLONIAS

Vai ser tentada

uma viagem aerea

de Lisboa a Luanda

Depois do «raid» á India, tão auspiciosamente levado a efeito pelos distintos aviadores militares Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel, a nossa Aviação vai tentar mais uma viagem, tendente a demonstrar a possibilidade de se manter com a regularidade necessaria uma carreira aerea de ligação entre a metropole e os dominios ultramarinos.

Trata-se da viagem a Angola que será iniciada ainda este mês, sob o patrocinio do nosso colega «O Seculo», por dois aviadores, um militar e outro civil, que deram já brilhantes provas da sua capacidade: o tenente sr. Humberto da Cruz e o sr. Carlos Bleck.

Esta viagem tem ainda a caracteristica simpatica de não ser financiada pelo Estado, porquanto aqueles aviadores deverão custea-la com as suas disponibilidades.

Humberto da Cruz e Carlos Bleck, têm o plano do «raid» concluido, sendo provavel que utilizem para pontos de escala as seguintes cidades: Ceuta, Agadir (Marrocos), Port-Etienne (Africa Ocidental francesa), S. Luiz (Senegal), Bolama (Guiné Portuguesa), Kayes, Bamako, Tombouctou e Gao (Sudão francês), Kabba e Boucat (Nigeria), Libreville (Gabão) e Luanda (Africa Ocidental Portuguesa).

O avião ligeiro em que vai ser tentada a viagem, foi já adquirido em Inglaterra, devendo chegar por estes dias ao aerodromo de Alverca.

Neste momento em que todas as nações verificam a conveniencia de manter e até mesmo de intensificar as ligações por via aerea com os seus dominios ultramarinos, o «raid» a iniciar ainda este mês, poderá talvez ser a base inicial para o futuro estabelecimento de carreiras eficientes e com resultados praticos apreciaveis, entre a metropole e as colonias da Africa.

Pela primeira vez vai ser tentado por aviadores portugueses o regresso pelo ar, ao ponto de partida, o que, a verificar-se, completará o estudo da organização das linhas aereas que se projectam.

Pelas estações oficiais e diplomaticas fôram já pedidas todas as facilidades para a aterragem do aparelho em territorio estrangeiro.

As joias de Moura

A Associação dos Arqueologos solicitou ao sr. ministro da Instrução 16 contos, «a fim de adquirir para o Museu Etnologico» as joias de ouro aparecidas ha tempo em Moura. Ora, expressamente para êsse fim, e devido aos esforços do mesmo Museu e ao zêlo scientifico dos srs. ministros da Instrução e Finanças, foi inscrita no orçamento de 1930-31 a verba de 20 contos. Se as joias não foram ainda adquiridas, a culpa não cabe ao dr. Manuel Heleno, ilustre director aquele museu, como o pode confirmar o sr. edministrador do concelho de Moura.

A Associação dos Arqueologos, ao que nos informam, não devia ignorar as diligencias feitas pelo Museu Etnologico nêste sentido, e, no caso de não ter conhecimento delas, pode com propriedade dizer-se que quiz ser mais papista que o Papa.

O JULGAMENTO DE LONDRES

O ex-lord mayor

continuou hoje

o seu depoimento

(Serviço especial da «United Press» para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 12 — Na audiencia de hoje continuou depondo o sr. William Waterlow que respondeu ás preguntas que lhe foram feitas pelos advogados do Banco de Portugal.

Alegou o sr. Waterlow que nem sempre lhe era facil recordar incidentes que ha anos tiveram lugar.

Esta desculpa foi confirmada pelo juiz sr. Wright que disse haver muita gente que censura o mau testemunho, ignorando a dificuldade que, ás vezes, representa o dar bom testemunho do que se não recorda. Ele proprio, juiz, foi, ha anos, testemunha dum caso que mal recordava e sabe o que tal dificuldade representa.

Respondendo a preguntas do advogado sr. Bevan disse William Waterlow que Marang se lhe apresentou como delegado do governador e vice-governador do Banco de Portugal, afirmando que estes exigiam confidencia da encomenda de notas, a realizar com aceitamento do govêrno e para salvar a provincia de Angola.

— Não sabia, então — preguntou Bevan — que acedendo a tal combinação ía faltar ao contrato de fornecedor de notas para o Banco de Portugal?

— Não sabia — respondeu William — e, a outras preguntas, retorquiu que era apenas fabricante de notas e não financeiro.

E afirmou a sua bôa fé, julgando legal e correcto o que se passou.

— Sabia — preguntou Bevan — que acedendo ao pedido de Marang estava criando o prejuizo dum milhão de libras ao Banco de Portugal, seu cliente?

— Não sabia. — respondeu. — Eu sempre acreditei que as notas eram para Angola.

Preguntado se examinara detalhadamente o contrato que lhe foi apresentado por Marang, respondeu o sr. William Waterlow que se então soubesse o que hoje sabe, certamente teria usado de maior cuidado.

A audiencia continua. — (United Press)

O "Póter-25" aterrou em Madrid

Noticias de Madrid informam que aterrou ontem no aerodromo de Getafe o avião «Potez 25-A-2», que fez o percurso de Tancos a Madrid com certa dificuldade, em virtude do nevoeiro.

Francês indesejavel

Foi esta manhã pôsto na fronteira de Marvão o francês Augusto Moller, que ha dias se encontrava preso por se dedicar ao trafico de brancas.

Um vulcão em chamas
é a emocionante apoteose maquinada da nova revista-fantasia «O pato marreco» que ontem se estreou com estrondoso exito no popular teatro Variedades.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Não hesite — Fume "CAMEL"!

INCENDIO DE MADEIRAS

Um caso

de fogo posto na estação de Santarem

Em 16 do mês findo, na estação do caminho de ferro de Santarem, ardeu uma grande porção de madeira, que ali se encontrava armazenada, pertencente a Manuel Rodrigues, a qual estava segura em 300 contos, na Companhia «Tagus».

Como correram varias versões sôbre a origem do incendio, a Companhia Tagus queixou-se á Policia de Investigação Criminal de Lisboa que suspeitava que tivesse havido fogo posto.

O agente Paulitos foi encarregado de averiguar o fundamento da queixa, sendo auxiliado pelo agente Figueiredo nas investigações. No dia 8, o agente prendeu, em Leiria, o dono das madeiras, Manuel Rodrigues, e o seu empregado Afonso de Oliveira, os quais negaram ser os autores do fogo posto. Pelo decorrer das investigações, a policia averiguou que a madeira, que estava segura em 300 contos, não valia mais de quarenta, pois que na vespera do incendio o Manuel Rodrigues fizera uma proposta á direcção da C. P. para a venda de toda a madeira por essa quantia.

Parece que o Manuel Rodrigues comprou por 170 contos as madeiras, supondo ter feito um «negocio da China», tendo depois verificado que se enganara nos seus calculos.

Ha fortes razões para supor que o fogo foi lançado criminosamente, visto ter sido encontrada, no local do incendio, entre a madeira transformada em carvão, uma lata das que servem a agua-raz.

Os bombeiros municipais e voluntarios são de opinião que o fogo não foi casual. Provou-se tambem que Manuel Rodrigues se encontrava em precarias circunstancias, tendo de satisfazer compromissos na importancia de 400 contos.

As investigações continuam.

Cardoso Leitão

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está-se realizando, a bordo do paquete «Lourenço Marques», a cerimonia da entrega das insignias de comendador da Ordem do Merito Agricola e Industrial ao sr. Cardoso Leitão, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

Um caso falado

Comunicam-nos do Torel que o sr. ministro da Justiça, tendo examinado o caso do subdito francês Bernard Brunnius, o mandu pôr em liberdade, dando-lhe o praso de 48 horas para sair de Portugal.

Exposição de Pratas

Tem continuado a ser muito visitada a Exposição de Pratas, na rua da Prata, 96-97, do nosso amigo sr. Anibal Tavares.

Entre outras, visitaram-na as seguintes pessoas:

Srs. dr. Laranjo Coelho e filho, madame Capelo, madame Lucilia de Seabra Rangel, Lia de Seabra Rangel, Fernando de Melo Vina, madame de Melo Viana, dr. Deusdado dr. Manuel Garcia, madame Seromenho, Luis Côrte Real, Armando de Sousa Dourado, madame Dourado, Vicente Ferreira, madame Carmo Barbosa, dr. Viriato Cabreira, Manuel Frazão, madmoiselle Proull Dias e dr. Juiz Adolfo Coutinho.

Teatro Nacional
HOJE 21 e 30
Recita popular
com a peça de Ramada Curto
"A Boneca e os Fantoches"
4.ª feira: 1.ª representação, da celebre peça ingleza
Carnaval